

# Métis

História&Cultura

v. 18, n. 36, jul./dez. 2019

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE  
CAXIAS DO SUL**

*Presidente:*

José Quadros dos Santos

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

*Reitor:*

Evaldo Antonio Kuiava

*Vice-Reitor:*

Odacir Deonísio Gracioli

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Juliano Rodrigues Gimenez

*Pró-Reitora Acadêmica:*

Nilda Stecanela

*Diretor Administrativo-Financeiro:*

Candido Luis Teles da Roza

*Chefe de Gabinete:*

Gelson Leonardo Rech

*Coordenadora da EducS:*

Simone Côrte Real Barbieri

**CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS**

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

**EDITORIA**

**Cristine Fortes Lia**

**Katani Maria Monteiro Rufatto**

*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**CONSELHO EDITORIAL**

**Artur Henrique Franco Barcelos**

*Universidade Federal do Rio Grande FURG, Brasil*

**Benito Bisso Schmidt**

*UFRGS, Brasil*

**Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos**

*Unisinos, Brasil*

**Fabio Vergara Cerqueira**

*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

**Gunter Axt**

*Unilassalle, Brasil*

**José Martinho Remedi**

*Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil*

**Luiza Horn Iotti**

*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**Natalia Pietra Méndez**

*UFRGS, Brasil*

**Rejane Barreto Jardim**

*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

**Renata Siuda-Ambroziak**

*Universidade de Varsóvia, Polônia*

**Renato Pinto**

*UFPE / MAE-USP, Brasil*

**Roberto Radúnz**

*UCS e Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil*

**Tiago Bernardon de Oliveira**

*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

**CONSELHO CONSULTIVO**

**Alexandre Hecker**

*Makenzie/IHCSP*

**Angelo Trento**

*Universidade de Nápoles, Itália*

**Arno Wehling**

*Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Brasil*

**Chiara Vangelista**

*Università degli Studi di Genova, Itália*

**Cicero Galeno Lopes**

*Unilasalle*

**Claudio Batalha**

*Unicamp*

**Heloísa Pedrosa de Moraes Feltes**

*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**Isabel Bilhão**

*Unisinos, RS, Brasil*

**Ironita Adenir Policarpo Machado**

*UPF, Brasil*

**José Octávio Serra Van-Dúnem**

*Faculdade de Direito/Universidade*

*Agostinho Neto / Angola*

**José Miguel Arias Neto**

*Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

**Luís Fernando Beneduzzi**

*Università Ca' Foscari, Veneza, Itália*

**Marcelo Bittencourt**

*Universidade Federal Fluminense*

**René E. Gertz**

*PUCRS/UFRGS, Brasil*

**Silvio Marcus de Souza Correa**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

**Tania Regina De Luca**

*Unesp, Brasil*

# Métis

História&Cultura

v. 18, n. 36, jul.dez. 2019

**Foto da capa:** Fernando Bueno

(detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

**Editoração:** Traço Diferencial

**Revisão:** Isabete Polidoro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

M592 Métis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul – v. 1. n. 1 (2002). – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2019-.

Vol. 18, n. 36 (jul./dez. 2019)

Semestral

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN online 2236-2762

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária  
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187

Direitos reservados à:



**EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul**

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



# Sumário

---

## APRESENTAÇÃO / 7

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Alberto Barausse (Università degli Studi del Molise/Itália)

## DOSSIÊ: IMPRENSA, IMPRESSOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO / 14

**Entre histórias e arquivos na Proletária de Merity: trabalhando conceitos com a memória de seus relatórios anuais entre 1912 até 1948 / *Among stories and archives in the proletary of Merity: working concepts with the memory of its annual reports between 1921 until 1948* / 15**

Caruanã Guatara Oliveira Frescurato

Fernando César Ferreira Gouvêa

**A imprensa e a criação do ensino municipal na cidade de São Paulo: entre a opinião e a informação (1956) / *The press and the creation of municipal education in the city of São Paulo: between opinion and information (1956)* / 35**

Samir Ahmad dos Santos Mustapha

Mauro Castilho Gonçalves

**As teses apresentadas nos concursos públicos para professores secundários: contribuições para o estudo da identidade profissional docente / *The thesis presented in public contest for secondary teachers: contributions to the study of teaching professional identity* / 55**

Paloma Rezende de Oliveira

Fernando Rodrigo dos Santos Silva

**Imprensa estudantil no Ensino Secundário – no antigo Sul de Mato Grosso (indiviso): em estudo a materialidade do jornal *ABC Literário* na década de 1960 / *Student press in Secondary Education – in the former south of Mato Grosso (undivided): study of the materiality of the newspaper ABC Literário in the 1960s* / 71**

Cintia Medeiros Robles Aguiar

Jacira Helena do Valle Pereira Assis

**A revista *Família Cristã* e o potencial educativo pela imprensa / *The magazine Christian Family and the educative potential for the press catholic* / 91**

Karolyne Amancio de Paula

Evelyn de Almeida Orlando

**O cientificismo na *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade* (1881-1882) e os princípios formativos da imprensa espírita brasileira / *Scientism in Journal of the Academic Society God, Christ and Charity (1881-1182) and the formative principles of the Brazilian Spirit Press* / 113**

Alessandro Santos da Rocha

**“Só ensina coisas úteis/proporciona alegria”: apontamentos sobre a materialidade da revista infantil *Cacique*, de 1954 a 1959 / *‘It just teaches useful things/gives happiness’: notes about materiality in children’s magazine Cacique 1954-1959* / 131**

Rosa Maria Hessel Silveira

Maria Angélica Zubaran

Maria Helena Hessel

**O Impresso jornalístico como fonte para o estudo de temas do tempo presente: gênero, candidatos e movimento social / *The journalistic printout as a source for the study of themes of the present time: gender, candidates and social movement* / 153**

Eliana Gasparini Xerri

**ARTIGOS LIVRES / 177**

**O debate em torno de *Orfeu Negro* na imprensa (1950-1960) / *The debate around Black Orpheus in the press (1950-1960)* / 179**

Antônio Barros de Aguiar

Natanael Duarte de Azevedo

**Guitarra-rock: uma sonoridade incômoda no cenário musical brasileiro (décadas de 1960 e 1970) / *Electric guitar-rock: a disturb sound in the brazilian musical scene (1960s and 1970s)* / 209**

Gerson Luís Trombetta

Alexandre Saggiolato

**História e cultura nos estudos amazônicos: o caso da Manaus na *belle époque* / *History and culture in the Amazonian studies: the belle époque Manaus case* / 227**

Samuel Lucena de Medeiros

Tatiana de Lima Pedrosa Santos

**A Educação Primária para o cidadão do Norte de Minas Gerais entre as décadas de 1920 a 1950 / *The Primary Education for the citizen of the North of Minas Gerais between the decades of 1920 to 1950* / 239**

Wilney Fernando Silva

**Diferença e concentração salarial entre os empregos públicos e privados no Brasil / *Difference and concetratio wage between public and private Jobs in Brazil* / 257**

Gilson Cássio de Oliveira Santos

## Apresentação

*“[...] uma das tarefas essenciais do historiador,  
e ele não a empreende pelo estranho impulso de  
escarafunchar arquivos e fazer  
papel embolorado –  
mas para conversar com os mortos”*  
(DARTON, 1987, p.7).

Na prática historiográfica, nos movemos munidos por um problema de pesquisa em busca dos documentos que podemos localizar e que se revelam potentes para a investigação. Na medida em que desenhamos o objeto investigativo, de certa forma, revelamos, como afirma Darton (1987), o desejo de “conversar com os mortos”, “fazendo perguntas aos documentos e prestando atenção às respostas, pode-se ter o privilégio de auscultar almas mortas e avaliar as sociedades por elas habitadas” (DARTON, 1987, p. 7). Desde o final do século XX, a ampliação da noção de documento histórico, a diversidade de objetos de pesquisa e as novas abordagens empregadas para a investigação histórica tem produzido perspectivas diferenciadas de produção do conhecimento historiográfico. Os amplos e os variados projetos de digitalização documental também têm suscitado transformações significativas na pesquisa histórica. Entendemos que toda produção humana pode se transformar em documento, a partir do momento em que o historiador o elege como tal, quando passa a lê-lo, a inquiri-lo, a contextualizá-lo para interpretar, analisar e narrar, em confronto e com a interlocução com outros documentos, com referenciais bibliográficos e teóricos, produzindo, então, uma história. Nesta direção, é relevante considerar a diversidade de “leituras” e procedimentos metodológicos próprios para cada tipologia documental analisada.

A imprensa, por longo tempo, foi vista com desconfiança enquanto fonte documental. Até os anos 1970, poucas pesquisas históricas se

baseavam no uso de jornais, revistas e impressos como documentos. Para Luca (2008, p. 111), “reconhecia-se [...] havia uma preocupação em escrever a história *da* imprensa, mas relutava-se em escrever uma história *por meio da* imprensa. A mesma autora lembra que o livro de José Honório Rodrigues intitulado *Teoria da história do Brasil*, de 1968, dedicou apenas dois parágrafos para a História da Imprensa e, mesmo considerando o jornal uma fonte de informação histórica, ela é representada como mistura de imparcial e tendenciosa, de certo e falso. Capelato afirma, na mesma direção, que,

até a primeira metade deste século [século XX], os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas em relação ao documento-jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade. Neste último caso, a notícia era concebida como relato fidedigno da verdade (CAPELATO, 1988, p. 21).

As concepções mobilizadas com a História Nova e para além, com a promoção de diálogos interdisciplinares, a renovação de problemas, objetos e abordagens historiográficos, como indicado na coletânea coordenada por Pierre Nora e Jacques Le Goff, foi alargando o entendimento de documento histórico, ampliando ou renovando o quadro de problemas de pesquisa e suas abordagens. Nas últimas décadas, jornais, revistas, impressos produzidos no interior de escolas, jornais de grande circulação, periódicos especializados em educação, panfletos, enfim, uma gama documental foi sendo percebida, pensada e analisada pelos historiadores da educação. Atentos à renovação dos objetos histórico-educacionais, os pesquisadores têm produzido “caças furtivas” (CERTEAU, 1994), empreendendo táticas para pensar a partir de e com os impressos e a imprensa seus objetos investigativos. Nas palavras de Certeau, na tática

o que ela ganha não se conserva. Este não-lugar lhe permite sem dúvida mobilidade, mas numa docilidade aos azares do tempo, para captar no voo as possibilidades oferecidas por um instante. Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia. Em suma, a tática é a arte do fraco (CERTEAU, 1994, p.100).



Mobilizar táticas, astúcias para pensar o documento, para analisá-lo, para pensa-lo como produto e produtor de um tempo/espaço. O historiador e o historiador da educação em especial, como afirma Rioux,

[...] escolhe o momento, torna objetivo seu propósito, pretende dar sentido, enquanto que o jornalista é o homem apressado que relata fatos juntados, que acredita entregar a vida em estado bruto, mas que a simplifica e desfigura imediatizando-a em jato contínuo, que recolhe material de qualquer jeito e inventa fontes sem poder tratá-las (RIOUX, 1999, p. 120-121).

Se o jornalista precisa preservar o anonimato de suas fontes, é um “Sísifo do efêmero” (RIOUX, 1999, p. 120); o historiador revela, com exatidão, onde localizou as evidências que apresenta em sua narrativa. É o que afirma o rigor metodológico na prática da pesquisa com a documentação, no caso, o impresso em que buscamos “ler em busca de um significado” (HUNT, 2001, p. 16), contextualizando-o e relacionando-o com outros documentos. A própria historicidade e materialidade do documento são postas em jogo na análise do historiador. Como lembram Cruz e Peixoto,

o jornal e a revista e outros veículos impressos não nasceram prontos. A própria configuração do que hoje entendemos como um jornal, ou uma revista, um gibi, uma revista semanal noticiosa, um jornal da imprensa sindical são elas mesmas produto da experimentação e da criação social e histórica. Nesse processo de configuração dos veículos, seus conteúdos e formas, as convenções sobre como deve ser feito e o que deve conter um determinado jornal ou revista são negociados social e culturalmente, num espaço de um diálogo conflituoso sobre o fazer imprensa a cada momento histórico (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259).

O dossiê *Imprensa, impressos e História da Educação* objetivou acolher artigos que resultassem de pesquisas históricas que tratassem a imprensa e/ou os impressos como documentos ou como objetos de seus estudos, entrelaçados com a História da Educação. Ainda, propôs-se a acolher estudos que pensassem a imprensa e/ou os impressos educativos e a produção, circulação e apropriação nos espaços socioculturais, bem como

a análise dos impressos educativos e sua materialidade, ou a imprensa e/ou impressos educacionais, as representações e a educação. Outro eixo proposto foram os impressos educativos e seus percursos históricos, quando voltados para o campo educacional, a presença e a participação de sujeitos (como professores, estudantes...) na constituição da imprensa e dos impressos educacionais; ainda, a imprensa periódica e informativa e os projetos educativos, bem como a imprensa publicada no Brasil em língua estrangeira (italiana, alemã, polonesa, francesa e outros) e as relações com a educação. No conjunto, inventariamos algumas das muitas chaves possíveis de leitura que mobilizam atualmente pesquisadores do campo da História da Educação, e que se movem com e a partir de impressos em suas investigações.

O artigo, escrito por Caruanã Guatara Oliveira Frescurato e Fernando César Ferreira Gouvêa, “Entre histórias e arquivos na Proletária de Merity: trabalhando conceitos com a memória de seus relatórios anuais entre 1912 até 1948”, apresenta uma análise de alguns aspectos da história da Escola Proletária de Merity, por meio dos relatórios anuais elaborados por Armanda Álvaro Alberto. O artigo produz interessantes contribuições para pensarmos o escolanovismo, práticas educacionais, instituição escolar, estratégias de criação de escola sem vínculo com o Poder Público.

O artigo “A imprensa e a criação do ensino municipal na cidade de São Paulo: entre a opinião e a informação (1956)”, escrito por Samir Ahmad dos Santos Mustapha e Mauro Castilho Gonçalves, trata, a partir da imprensa de grande circulação, dos tensionamentos entre o Poder Público municipal e estadual e a constituição de uma rede municipal de escolas em São Paulo, capital na metade da década de 50, século XX. Coloca em diálogo os modos como os jornais retrataram a questão e a noticiaram, por vezes sob diferentes óticas, sinalizando representações e adesões distintas. O artigo mobiliza importante documentação, bem como referências atuais e pertinentes para o tema. Contribui e avança ao fazer entender os modos como a imprensa paulista e paulistana retratou a constituição do Ensino Primário municipal, os entrelaçamentos e os distanciamentos entre a informação e opinião, no contexto da imprensa.

O artigo de autoria de Paloma Rezende de Oliveira e Fernando Rodrigo dos Santos Silva, intitulado “As teses apresentadas nos concursos públicos para professores secundários: contribuições para o estudo da identidade profissional docente”, analisa a documentação referente ao

concurso de Química realizado no Colégio Pedro II, colégio secundário modelar que contou com a participação de uma mulher. Apresenta que havia uma hierarquia institucional entre os professores e entre homens e mulheres, também analisa a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) secundário(a) naquela instituição.

O artigo “Imprensa estudantil no Ensino Secundário – no antigo Sul de Mato Grosso (indiviso): em estudo a materialidade do jornal *ABC Literário* na década de 1960”, de autoria de Cintia Medeiros Robles Aguiar e Jacira Helena do Valle Pereira Assis, é uma importante contribuição para a História da Educação, pois analisa o jornal “ABC Literário” que circulou no Ginásio Osvaldo Cruz de Dourados, cidade dentro da faixa de fronteira brasileira com o Paraguai. Ele foi um jornal estudantil mensal feito por e para os estudantes e, como tal, pode ser compreendido como parte da imprensa de educação periódica. A análise permite compreender sua materialidade e potencialidade como objeto e/ou documento para a história da escola secundária “Osvaldo Cruz de Dourados”.

O artigo de Karolyne Amancio de Paula e Evelyn de Almeida Orlando, intitulado “A revista *Família Cristã* e o potencial educativo pela imprensa”, analisa o *corpus* documental da revista *Família Cristã*, publicada pela Editora Paulinas, num recorte temporal de 1934 a 1993. O olhar analítico se volta a pensar a trajetória e o potencial educativo da revista que era direcionada às famílias brasileiras, e se tornou um instrumento pedagógico para professores, catequistas e educadores.

Na perspectiva de como a circulação de um periódico produz ressonâncias educativas, o artigo “O cientificismo na *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade* (1881-1882) e os princípios formativos da imprensa espírita brasileira”, de autoria de Alessandro Santos da Rocha, intenciona analisar como a *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (1881-1882)* divulgou o Espiritismo no Brasil. Apresenta uma boa estrutura, com clareza e coerência. O texto colabora ao explicitar como os conceitos formativos, que tinham em pauta a disseminação de premissas científicas estiveram presentes na imprensa espírita, que tinha como foco principal a disseminação do legado científico-doutrinário.

O artigo escrito por Rosa Maria Hessel Silveira, Maria Angélica Zubarán e Maria Helena Hessel, “Só ensina coisas úteis/proporciona alegria: apontamentos sobre a materialidade da revista infantil *Cacique*,

de 1954 a 1959”, investiga a revista *Cacique* em sua primeira fase, que foi idealizada e publicada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul; estava voltada para o público infantil. A análise se restringe ao período de 1954 e 1959, quando foi publicada em Porto Alegre. A atenção maior foi dedicada à materialidade da revista, identificando autores, seções e seus conteúdos, enfim a equipe editorial, a presença e distribuição das seções e matérias da revista.

O artigo escrito por Eliana Gasparini Xerri, intitulado “O Impresso jornalístico como fonte para o estudo de temas do tempo presente: gênero, candidatos e movimento social”, busca estabelecer diálogos entre estudos históricos e o ensino de História, a partir de textos jornalísticos e seus usos, tomando como referência o jornal *Pioneiro*, publicado em Caxias do Sul/RS. A análise exemplifica, a partir de três recortes temáticos – mulheres, candidatos à presidência e MST – a circulação de notícias que intentam (con)formar a opinião pública e que podem ser mobilizadoras de debate para o ensino de História. O artigo desenvolve interessante argumentação e contribui para pensarmos a relação entre imprensa, ensino de História e tempo presente.

O conjunto de artigos reunidos no presente dossiê sinaliza a amplitude de possibilidades investigativas que se abrem com a imprensa, os impressos e as revistas, como documentos ou como objetos da História da Educação. Desejamos boa leitura e que novas investigações sejam potencializadas por essas que aqui foram apresentadas.

#### **Organizadores:**

Terciane Ângela Luchese (UCS)  
Alberto Barausse (Università degli Studi del Molise/Itália)

## Referências

---

- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *A imprensa na História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994. v. 1.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, PUC, n. 35, p. 253-270, 2007. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (org.). *Revolução impressa: a imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- DARNTON, Robert. *O beijo lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DARTON, Robert. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos problemas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.
- RIOUX, Jean Pierre. Entre história e jornalismo. In: CHAUVEAU, Agnès; TÊTARD, Philippe (org.). *Questões para a história do presente*. Baurú: EDUSC, 1999. p. 119-126.